Acesse: www.livrosgospel.net

Goiânia, 25 de Abril de 2012

"MINHA VIDA E A CRUZ DE CRISTO"

Gálatas 2:19-20

"Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus. Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim."

Introdução: O sacrifício vicário de Jesus Cristo trouxe a restituição da glória de Deus na vida do homem, que foi perdida no Éden quando Adão e Eva pecaram como cabeças da raça humana. Após esse destruidor episódio a raça humana tornou-se estigmatizada pelo pecado.

Jesus Cristo veio ao mundo, morreu morte de cruz para nos reconciliar com o Pai. A morte do nosso Senhor Jesus Cristo foi o fórum da restauração da nossa história de humanidade caída com a glória de Deus.

I – A MORTE DE CRISTO TEM UMA RELAÇÃO PROFUNDA COM MINHA HISTÓRIA

A cruz de Cristo tem relação direta e profunda com nossa história, ela é o remédio de Deus para a nossa natureza pecadora. Nosso amado Jesus não veio ao mundo apenas nos substituir na cruz do calvário, sua morte não era unicamente em nosso favor. Ele veio para nos incluir no seu corpo e, deste modo, nos fazer morrer juntamente com ele.

A palavra de Deus afirma que toda alma que pecar, essa morrerá (Ezequiel 18:20). Jesus não precisava morrer, pois a morte é um castigo pelo pecado, mas ele nunca pecou. Jesus não podia nos fazer morrer juntamente com ele, se antes não tivesse morrido em nosso lugar.

II – DOIS IMPORTANTES ASPÉCTOS DA MORTE DE JESUS

Os dois aspectos da morte do nosso Senhor Jesus Cristo diz respeito a dois pontos fundamentais para a humanidade: O primeiro Jesus morreu em nosso benefício, para nos lavar e nos remir de toda iniquidade; o segundo aspecto é que ele deu sua vida para nos fazer morrer incluídos na sua morte.

Por isto a morte de Jesus é ao mesmo substitutiva (ele morreu em nosso lugar e a nossa morte juntamente com ele. Nenhum homem pode gozar da vida abundante em Cristo, sem antes ser incluído em sua morte (Colossenses 2:12). Esse único sacrifício sacrifício de Cristo inclui o pecador no corpo de Cristo.

A mesma Bíblia que afirma que Jesus morreu por nós afirma que morremos juntamente com ele, não podemos viver plenamente uma parte negligenciando a outra.

A mensagem que visa somente um lado dessa completa mensagem fica manca, não conseguindo alcançar a plenitude do evangelho. O resultado de tal mensagem é a alienação e falta de satisfação de tantos cristãos que aceitaram a morte de Cristo, mas nunca morreram com ele. Esse tipo de crença é descompensada e deformante.

Se afirmo e creio na verdade que Cristo morreu por mim, é igualmente importante afirmar que eu também morri com ele.

A omissão dessa verdade bíblica é desastrosa para a igreja e para a humanidade, nunca conseguindo unir o pecador ao corpo de Cristo (Romanos 8:17).

III – AS CONSEQUENCIAS DESSA MENSAGEM PARA A IGREJA

A igreja tem sofrido com essa mensagem que aponta somente um lado da moeda. É verdade que Cristo morreu em nosso lugar, mas essa não é a mensagem completa, pelo contrário essa é uma meia verdade, uma mensagem parcial e sua prática resulta em um grande prejuízo.

Essa mensagem parcial tem trazido confusão a muitos cristãos, e seu maior prejuízo é a forma manca de muitos viverem por razão desse evangelho incompleto que se tem pregado.

A história da cruz de Cristo tem um apelo especial para a nossa vida cristã. Cristo morreu por mim, mas sou eu que devo morrer para o pecado. Sem a conformação dessa morte não há confirmação da plenitude verdadeira da vida cristã.

Conclusão: A Palavra de Deus afirma que o velho homem foi crucificado com Cristo (Romanos 6:6). O saber precede o crer. Precisamos tomar conhecimento do fato, para podermos crer de fato.

Se a Palavra de Deus afirma que o nosso velho homem foi crucificado com Cristo, então esse é um fato que devemos considerar conclusivo (Romanos 6:11). Somente podemos considerar que estamos mortos para o pecado porque o Senhor anuncia isso em sua Palavra. A partir desse momento estamos seguros no terreno da fé, pois eu sou o que Deus diz que eu sou. Isso não se trata de uma verdade psicológica, nem de uma ilusão fantasiosa, tampouco de ilusões ou emoções. Nossa salvação se baseia na suficiência da Palavra de Deus.
Concluímos que fé é crer no que Deus diz.